

IMPACTO DAS FRAUDES CONTÁBEIS E A ABORDAGEM DO AUDITOR INTERNO
IMPACT OF ACCOUNTING FRAUD AND THE INTERNAL AUDITOR'S APPROACH

Eliel de Oliveira Santos

Graduando (a) do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário São Jose.

Orientador

Rinaldo Assis da Silva

RESUMO

O artigo presente aborda o papel essencial do auditor interno, profissional vinculado à organização, e do auditor externo, independente e contratado para avaliar a precisão das demonstrações financeiras. A auditoria interna desempenha um papel crucial na avaliação e fortalecimento dos controles internos, visando garantir a eficiência operacional e o cumprimento de regulamentos e políticas internas. Além disso, destaca-se sua contribuição na detecção precoce e prevenção de fraudes contábeis, mitigando riscos financeiros e protegendo a integridade das demonstrações financeiras.

A auditoria interna é considerada uma linha de defesa vital contra fraudes contábeis, identificando padrões suspeitos e transações não autorizadas. Normas como a Lei Sarbanes-Oxley nos EUA e as normas brasileiras de contabilidade estabelecem padrões rigorosos para garantir a prestação de contas e transparência nas práticas de auditoria. A detecção precoce de irregularidades não apenas protege os ativos da empresa, mas também fortalece a confiança dos investidores.

A metodologia adotada na pesquisa inclui abordagens descritiva, quantitativa e revisão bibliográfica. A combinação de métodos qualitativos e quantitativos permite uma análise abrangente, enquanto a revisão bibliográfica proporciona uma base teórica sólida para compreender as práticas e regulamentos envolvidos no processo de auditoria.

Palavras-chave: Auditoria interna, Fraudes Contábeis e Regulamentos para Auditoria.

ABSTRACT

The present article addresses the essential role of the internal auditor, a professional linked to the organization, and the external auditor, independent and hired to assess the

accuracy of financial statements. Internal audit plays a crucial role in the evaluation and strengthening of internal controls, aiming to ensure operational efficiency and compliance with internal regulations and policies. Furthermore, its contribution to the early detection and prevention of accounting fraud is highlighted, mitigating financial risks and safeguarding the integrity of financial statements.

Internal audit is considered a vital line of defense against accounting fraud, identifying suspicious patterns and unauthorized transactions. Standards such as the Sarbanes-Oxley Act in the United States and Brazilian accounting standards establish rigorous standards to ensure accountability and transparency in audit practices. Early detection of irregularities not only protects the company's assets but also strengthens investor confidence.

The research methodology adopted includes descriptive, quantitative approaches, and literature review. The combination of qualitative and quantitative methods allows for a comprehensive analysis, while the literature review provides a solid theoretical foundation for understanding the practices and regulations involved in the audit process.

Keywords: Internal Audit, Accounting Fraud and Auditing Regulations.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as empresas operam em um ambiente rápido, competitivo e em constante mudança, o seu sucesso baseia-se na capacidade de adaptação às mudanças ambientais, para cumprir os objetivos organizacionais e para gerir os riscos à medida que o panorama empresarial evolui todos os dias com isso a auditoria interna com o passar do tempo tem se tornado cada vez mais presente no dia a dia das empresas, a auditoria é uma função independente que tem como principal objetivo avaliar e melhorar eficácia dos seus processos através de uma boa auditoria permite que planos, políticas da empresa, controles internos e processos sejam executados de forma satisfatória sendo capaz de proteger financeiramente as empresas contra fraudes, despesas sem necessidade que podem surgir durante os negócios.

A auditoria serve como uma ferramenta precisa de gestão antecipando os riscos que podem atrapalhar os resultados das empresas e sua divulgação de informações sobre sistemas de controle interno é visto como um componente significativo no processo de restauração da confiança do público evitando que haja escândalos financeiros, a auditoria interna surge para ajudar a garantir que as

operações das empresas estejam em conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis, se enquadrando com as políticas internas da empresa.

A gestão pode se beneficiar da auditoria interna, pois ela fornece informações valiosas para ajudar na tomada de decisões estratégicas, além de promover a melhoria dos processos e monitorar seu desempenho e proteger seus ativos.

Os motivos que podem levar a ocorrer fraudes nas organizações são as supostas promoções de cargos, meios para obter dinheiro, propriedades ou serviços, evitar pagamento ou perda de serviços ou até para garantir vantagem pessoal ou comercial, acesso a licitações

Diante da fragilidade em que muitas empresas brasileiras se encontram, a presença de um auditor interno por ter uma avaliação periódica na organização leva a credibilidade e segurança para investidores e diretores no campo das organizações, seja ela pública ou privada.

A Lei nº 8.429 de 2 de junho de 1992, dispõe sobre as sanções aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na administração pública. Também chamada de Lei da Improbidade Administrativa, visa reprimir o atentado contra os princípios da Administração Pública, o enriquecimento ilícito dos agentes públicos e de terceiros, e o prejuízo aos cofres públicos.

Com o objetivo neste trabalho levar a importância do auditor tem em verificar e avaliar os controles que uma empresa possui sendo de grande impacto nas tomadas de decisões trazendo de forma mais abrangente o patrimônio da entidade e as demonstrações financeiras.

Mesmo possuindo uma empresa de pequeno porte vale a pena ter um auditor interno? Sendo como objetivo geral sanar dúvidas a respeito de uma auditoria empresa, e auxiliar diretores ou pessoas ligadas a gerencia da empresa de que vale a pena o investimento, tendo como principais vantagens o monitoramento de desempenho e o aumento da confiança dos investidores

Tendo como principal objetivo específico neste estudo trazer a maturação do pensamento do leitor de forma clara a fim de refletir sobre relevância do auditor interno,

com o propósito de ajudar a administração da empresa e diretores nas tomadas de decisão e mostrar a real situação da organização de forma periódica, em resumo, a auditoria interna busca garantir que as operações de uma organização estejam alinhadas com seus objetivos estratégicos, que seus processos sejam eficientes e que seus controles internos sejam eficazes na prevenção de fraudes, erros e desperdícios.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto quanto a finalidade será uma pesquisa descritiva que segundo Selltiz et al. (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos, a abordagem descritiva será empregada para detalhar as características de casos de fraudes contábeis, destacando fatores como métodos utilizados, setores afetados e consequências observadas.

Quanto ao tipo, será qualitativa segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto, a análise quantitativa permitirá avaliar empiricamente a relação entre a presença do auditor interno e a redução de perdas financeiras e duração das fraudes.

Na revisão bibliográfica é conduzida de maneira sistemática, visando compilar e analisar informações, teorias e descobertas já publicadas em livros, artigos, teses e outras fontes.

Para este estudo, a metodologia bibliográfica será empregada para estabelecer uma base teórica sólida sobre fraudes contábeis, auditoria interna e práticas de governança corporativa. A revisão bibliográfica permitirá uma compreensão aprofundada experiências práticas relacionadas ao impacto das fraudes contábeis e ao papel do auditor interno na prevenção e detecção dessas práticas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade é a linguagem dos negócios, negócios podem estar relacionados a comércios, serviços prestados, se trata de qualquer tipo de transação que você realiza e lhe traz lucro, a contabilidade é a ciência que estuda o desenvolvimento do patrimônio de uma pessoa, seus resultados e reflexos, e amostra a sua evolução podendo trazer um fato passado e sua análise para ao longo prazo. E para verificar se os documentos examinados são autênticos e que não há inconsistência dos fatos, surge a Auditoria.

Os primeiros vestígios do começo da origem da auditoria, mais precisamente da Auditoria Contábil, vêm do momento em que o homem passa a acumular riquezas gerando seus próprios bens e direitos. Com o aumento do seu próprio patrimônio o indivíduo precisava tomar conta do seu negócio e acabava ficando distante do acompanhamento da sua realidade financeira, então a partir deste momento foi surgindo a necessidade de ter alguém de confiança que para que mesmo distante pudesse acompanhar periodicamente a sua riqueza.

O papel do auditor interno é verificar e avaliar as atividades e processos internos da empresa para garantir que eles estejam em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, bem como com as políticas e procedimentos da organização. Além disso, o auditor interno também pode identificar oportunidades de melhoria nos processos internos e ajudar a empresa a implementar mudanças positivas.

Em uma pesquisa Global sobre Crimes Econômicos no Brasil feita pela PWC em 2014 relatou que:

“44% das empresas vítimas de crimes econômicos no Brasil sofreram fraudes no processo de Compras. Deste percentual, 74% dizem que a oportunidade é o fator principal que leva o fraudador a cometer um crime econômico,

seguido da pressão e da racionalização, ambas com 13%. Segundo a pesquisa, 69% das vítimas detectaram fraudes durante a seleção do fornecedor, 63% na sua contratação e 56% no convite para participação em processos de licitação. A pesquisa aponta que 64% das fraudes são de origem interna, ou seja, com a participação dos funcionários, onde 35% trabalham na empresa de 6 a 10 anos, 39% são gestores e o mesmo percentual (39%) são membros da equipe, 87% são homens e 52% tem entre 31 e 40 anos. Em sequência, 74% dos entrevistados acreditam que os crimes ocorreram porque houve falhas que permitiram a fraude”. Já em outra pesquisa realizada em 2022 aponta que esses números aumentaram bastante se comparado aos anos anteriores pouco menos da metade das organizações globais (46%) relatou ter sofrido alguma forma de fraude ou outro crime econômico nos últimos 24 meses, enquanto, no Brasil, o percentual passou de 46% em 2020 para 62% neste ano”.

Como os auditores internos tem uma permanência maior dentro da empresa, isso permite que eles façam um planejamento maior do seu trabalho, acompanhe todos os processos e faça verificações periódicas de todos os fatos e atos ocorridos na empresa.

DESENVOLVIMENTO

Para entendermos melhor a respeito das fraudes contábeis é necessário começarmos pela importância das auditorias. A auditoria se subdivide quanto a forma de intervenção podendo ser:

- 1- A auditoria externa é um processo independente que avalia as demonstrações financeiras de uma organização, realizada por um auditor independente, que não é um empregado da organização. O objetivo principal de uma auditoria externa é fornecer uma opinião imparcial sobre a integridade e precisão das demonstrações financeiras da organização. Os auditores externos são geralmente contratados por uma empresa para realizar o trabalho de auditoria. Eles examinam os registros financeiros da empresa e outros documentos relevantes para garantir que as demonstrações financeiras sejam apresentadas de forma justa e de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos. Os auditores externos devem seguir as normas de auditoria estabelecidas pelo conselho de normas de auditoria do país em que a auditoria está sendo realizada. No Brasil, por exemplo, essas normas são estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).
- 2- A auditoria interna é uma função crucial em qualquer organização, incluindo aquelas no Brasil. Ela serve como uma ferramenta de gestão que ajuda a identificar e mitigar riscos, melhorar a eficiência operacional e garantir a conformidade com as leis e regulamentos. A auditoria interna no Brasil é regida por várias leis e regulamentos, incluindo a Lei Sarbanes-Oxley (SOX), que tem implicações significativas para as empresas brasileiras listadas nas bolsas de valores dos EUA. Além disso, o Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA Brasil) fornece orientações e padrões profissionais para a prática de auditoria interna no país.

Auditoria Interna x Externa

Conforme evidenciado acima, percebemos que a auditoria interna e a auditoria externa são duas funções distintas que desempenham papéis importantes na governança corporativa. Embora ambas envolvam a avaliação dos processos financeiros e operacionais de uma organização, existem algumas diferenças-chave entre elas:

1. Objetivo: A auditoria interna é realizada para ajudar a gestão a melhorar seus processos e sistemas, identificando riscos e sugerindo melhorias. Por outro lado,

a auditoria externa é realizada para fornecer uma opinião imparcial sobre a integridade e precisão das demonstrações financeiras da organização.

2. Independência: Os auditores internos são empregados pela organização e, portanto, podem não ser totalmente independentes. Em contraste, os auditores externos são independentes e não têm vínculos com a organização que estão auditando.
3. Escopo: A auditoria interna tem um escopo mais amplo que inclui todos os aspectos da organização, como operações, TI, recursos humanos, etc. A auditoria externa, por outro lado, está principalmente focada nas demonstrações financeiras da organização.
4. Relatórios: Os auditores internos geralmente reportam à alta gerência ou ao conselho de administração. Os auditores externos, por outro lado, reportam suas descobertas aos acionistas e ao público em geral.
5. Regulamentação: A auditoria interna não é obrigatória para todas as empresas, enquanto a auditoria externa é geralmente exigida por lei para empresas de capital aberto e certos tipos de empresas privadas

O auditor interno se concentra em melhorar a eficiência operacional e a eficácia dos controles internos e a conformidade com as leis, ele desempenha um papel fundamental na gestão de riscos, sua presença ajuda a melhorar a governança corporativa e a tomada de decisões informadas dentro da organização. Ter um auditor interno é um investimento que pode trazer retornos substanciais em termos de eficácia, eficiência e integridade organizacional principalmente na área de estoques, que é feita com precisão os registros de estoque e a prevenção de desvios e perdas pois a análise é realizada de forma periódica.

Fraudes

Tendo em vista aspectos observados a respeito da auditoria, as fraudes contábeis representam um dos desafios mais significativos que as organizações enfrentam no mundo dos negócios atual. Essas fraudes, que podem assumir diversas formas, incluindo

manipulação de demonstrações financeiras, desvio de ativos e relatórios enganosos, têm o potencial de causar danos financeiros substanciais, abalar a reputação de empresas e minar a confiança dos investidores, reguladores e partes interessadas.

O impacto das fraudes contábeis pode ser devastador, levando a perdas financeiras substanciais, litígios, danos à reputação e, em alguns casos, até mesmo o colapso de empresas. Embora nenhuma indústria esteja imune a fraudes, alguns setores são mais suscetíveis devido à complexidade de suas transações, regulamentações menos rígidas ou incentivos financeiros desproporcionais. Alguns setores como o setor financeiro: dada a complexidade inerente e o elevado volume de transações, é propenso a fraudes contábeis, setor de compras: a diversidade de transações, contratos e fornecedores cria um ambiente propício para práticas fraudulentas, incluindo superfaturamento, manipulação de concorrências e desvios de recursos, áreas de manutenção e logística: elevado volume de contratações de fornecedores e prestadores de serviços nessas áreas contribui para a vulnerabilidade, exigindo uma atenção especial para a implementação de controles internos eficazes.

Além disso, empresas em estágios iniciais ou em crescimento rápido podem enfrentar desafios na implementação de controles internos robustos, tornando-se alvos mais fáceis para fraudadores.

É necessário ter a compreensão das vulnerabilidades setoriais às fraudes contábeis é fundamental para que as organizações possam adotar abordagens específicas e eficazes na prevenção e detecção dessas práticas ilícitas.

A abordagem do auditor interno desempenha um papel vital na redução desses riscos e na proteção dos ativos e da integridade das operações contábeis.

Ações como implementação de políticas de controle interno sólidas, auditorias regulares e treinamento contínuo para a equipe de auditoria interna são medidas fundamentais para fortalecer a defesa contra fraudes contábeis.

Caso WorldCom

O caso WorldCom refere-se a um dos maiores escândalos corporativos na história dos Estados Unidos. A WorldCom, uma das maiores empresas de telecomunicações do

país na época, entrou com pedido de falência em 2002, marcando um dos maiores colapsos corporativos nos Estados Unidos até aquele momento.

A fraude na WorldCom envolveu práticas contábeis fraudulentas, onde a empresa inflou seus lucros de maneira significativa, escondendo despesas operacionais. Essas despesas foram incorretamente classificadas como investimentos de capital, o que levou a uma falsa aparência de lucratividade nos relatórios financeiros da empresa.

Além disso, a empresa também praticou manipulação de reservas, transferindo custos operacionais para ativos de capital, o que distorceu ainda mais a realidade financeira da WorldCom. O valor total da fraude foi estimado em bilhões de dólares.

A fraude na WorldCom foi revelada em 2002, quando a administração da empresa admitiu as práticas contábeis irregulares. O escândalo resultou em uma série de consequências, incluindo: revisão dos padrões contábeis, impacto global, perda de confiança no público.

O escândalo da WorldCom teve um impacto significativo na indústria de telecomunicações e na economia em geral. Ele levou a uma perda de confiança no mercado, resultando em novas regulamentações e leis para prevenir tais fraudes no futuro. O caso WorldCom é um exemplo claro de como a falta de controles internos adequados e a cultura corporativa podem levar a fraudes contábeis em grande escala.

Caso Eron

A Enron foi uma das maiores empresas de energia dos Estados Unidos e seu escândalo é um dos casos mais emblemáticos de má conduta corporativa e falhas nos sistemas de governança. Além das práticas contábeis duvidosas, a cultura empresarial da Enron também desempenhou um papel significativo no seu colapso em 2001. A ênfase na busca desenfreada por lucros, o desrespeito aos princípios éticos e as práticas contábeis contribuíram para a criação de um ambiente propício à fraude.

A fraude na Enron envolveu práticas contábeis questionáveis, como o uso de entidades off-shore para esconder dívidas substanciais e inflar artificialmente os lucros da empresa. Os executivos da Enron usaram veículos financeiros complexos e manobras

contábeis para mascarar as perdas e manter uma imagem positiva perante investidores e analistas.

Uma parte crucial do problema foi a falta de transparência e o fracasso dos mecanismos de auditoria interna e externa em identificar as práticas enganosas. Os auditores externos, a empresa Arthur Andersen na época que responsável pela auditoria da Enron, também foram criticados por não terem questionado ou detectado as práticas contábeis questionáveis. A auditoria interna da Enron também não conseguiu fornecer uma avaliação eficaz e independente das atividades da empresa.

Além disso, o colapso da Enron teve amplos efeitos colaterais, afetando não apenas os acionistas e investidores, mas também levando a uma reavaliação global da confiança nas grandes corporações. Esse episódio destacou a importância de uma supervisão mais eficaz por parte das autoridades reguladoras e reforçou a necessidade de uma cultura corporativa baseada em valores éticos e responsabilidade social. O legado da Enron serve como um lembrete constante dos perigos associados à falta de transparência e integridade nos negócios.

Regulamentações para Auditoria

Nos casos citados acima percebemos o efeito que uma prática de fraude pode causar, devido esses acontecimentos se tornou necessário fortalecer as normas regulamentadoras para minimizar as ações de fraudes contábeis.

A Lei Sarbanes-Oxley (SOX) foi promulgada nos Estados Unidos em 2002 e, portanto, é uma lei americana, teve seu surgimento em resposta a uma série de escândalos financeiros e contábeis que abalaram a confiança dos investidores e prejudicaram a integridade do mercado de ações nos Estados Unidos. No entanto, suas disposições tiveram impacto significativo em empresas globais, incluindo muitas empresas estrangeiras que têm ações listadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

Mesmo que seja uma legislação dos EUA, ela pode ter impactos significativos em empresas brasileiras que negociam nos mercados financeiros norte-americanos. Um dos exemplos que podemos citar aumento da transparência pois impôs a necessidade de

manter registros financeiros precisos, resultando em maior transparência e responsabilidade para as empresas brasileiras, implementação de novos padrões de auditoria, estabelecer controles internos para prevenir fraudes e arcar com custos significativos de conformidade. Além disso, a SOX teve um papel crucial na restauração da confiança do investidor, especialmente para empresas brasileiras nos mercados norte-americanos, onde a confiança dos investidores pode impactar diretamente o preço das ações. As empresas brasileiras que negociam nos EUA estão sujeitas aos requisitos da SOX, o que pode impactar significativamente suas práticas de governança corporativa, auditoria e divulgação de informações financeiras.

No Brasil existe suas próprias regulamentações e práticas de governança corporativa. O Brasil tem adotado normas e regulamentos para melhorar a transparência e a responsabilidade nas práticas contábeis e empresariais como por exemplo: Lei Anticorrupção (Lei nº 12.846/2013): Conhecida como Lei Anticorrupção, ela estabelece a responsabilidade objetiva das pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira; Lei das Sociedades Anônimas (Lei nº 6.404/1976): Estabelece as normas para as sociedades anônimas, incluindo regras de divulgação de informações, prestação de contas e governança corporativa; Comissão de Valores Mobiliários (CVM): A CVM é responsável por regular o mercado de valores mobiliários no Brasil, estabelecendo regras e fiscalizando a divulgação de informações pelas empresas listadas; Código Brasileiro de Governança Corporativa (CBGC): Embora seja um conjunto de diretrizes voluntárias, o CBGC fornece orientações para boas práticas de governança corporativa, promovendo a transparência e a prestação de conta; Lei de Lavagem de Dinheiro (Lei nº 9.613/1998): Visa prevenir e combater a lavagem de dinheiro, estabelecendo regras para identificação e comunicação de transações suspeitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das avaliações e recomendações de um auditor interno, a auditoria é capaz de ajudar a criar uma cultura de integridade e responsabilidade dentro da organização. Isso pode reduzir a probabilidade de ocorrência de fraudes e aumentar a confiança dos interessados na gestão da organização.

Com o propósito de evidenciar resultados a respeito da importância da auditoria interna, o Relatório da ACFE às Nações destaca de maneira contundente a importância crucial da auditoria interna na prevenção e detecção de fraudes ocupacionais e corrupção em escala global. Os dados revelam insights valiosos sobre o papel fundamental desempenhado pela auditoria interna, oferecendo uma visão abrangente sobre sua eficácia e impacto nos esforços de combate à fraude.

Em uma análise abrangente de mais de 2.500 casos de fraude em 125 países ocorridos em 2019, a auditoria interna emergiu como uma ferramenta essencial na identificação de práticas fraudulentas. Em aproximadamente 15% dos casos examinados, foi a auditoria interna que desempenhou o papel crucial de descobrir a fraude, ressaltando sua contribuição significativa para a transparência e a integridade organizacional.

Surpreendentemente, a auditoria interna ocupou a terceira posição entre os controles mais comuns, atrás apenas da auditoria externa e dos códigos de conduta. Com uma presença de 74% entre os inquiridos, a auditoria interna demonstrou ser um elemento essencial na estrutura de governança, fornecendo uma camada adicional de vigilância que complementa efetivamente outros mecanismos de controle.

Os benefícios de uma auditoria interna competente também se manifestam nas estatísticas relacionadas às perdas médias decorrentes de fraudes ocupacionais. Quando a auditoria interna está em vigor, as perdas médias foram reduzidas pela metade, demonstrando não apenas a capacidade de identificar fraudes, mas também de mitigar seu impacto financeiro.

Além disso, a auditoria interna demonstrou sua eficiência na redução da duração das fraudes. Em média, quando a auditoria interna está ativa, a duração das fraudes foi significativamente encurtada pela metade, passando de 24 meses para 12 meses. Essa redução no tempo de exposição destaca a agilidade e a eficácia da auditoria interna na resposta rápida e eficiente a práticas fraudulentas.

Assim, os dados apresentados reforçam a importância estratégica da auditoria interna como uma ferramenta essencial na preservação da integridade organizacional, na mitigação de riscos e na promoção de ambientes empresariais éticos e transparentes. O papel crítico da auditoria interna transcende fronteiras, consolidando-se como uma peça-chave no quebra-cabeça do combate à fraude em nível global.

Após a condução desta pesquisa, é possível afirmar que os objetivos propostos foram efetivamente atingidos. As reflexões apresentadas ao longo deste artigo oferecem uma clara compreensão de como a auditoria interna se revela eficaz na mitigação de fraudes e na detecção de possíveis erros no cotidiano organizacional. A pesquisa bibliográfica proporcionou uma abordagem aprofundada de teorias e conceitos pertinentes à auditoria interna, evidenciando seus objetivos, relevância e, primordialmente, a imperatividade desse processo.

REFERÊNCIAS

PWC, *PricewaterhouseCoopers*. 2022. **Pesquisa Global sobre Fraudes e Crimes Econômicos 2022** Disponível em <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/consultoria-negocios/2022/pesquisa-global-sobre-fraudes-e-crimes-economicos-2022.html> Acesso em : 10abril. 2023

OLIVEIRA, Denise Silva Oliveira. A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NO PROCESSO DE GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES EM UM AMBIENTE GLOBALIZADO E CADA VEZ MAIS COMPETITIVO s. **Revista de Ciências Gerenciais**, São Paulo, 2, n.1, p.1-19, set, 2012

Disponível em: <https://acfe-public.s3-us-west-2.amazonaws.com/2020-Report-to-the-Nations.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAM, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 3. ed. [s.l.]: Mc. Graw - Hill do Brasil, 1983.

MARQUES, M. **Auditorias Internas e Externas: entendendo as diferenças e importâncias.** Disponível em: <<https://blog.fortestecnologia.com.br/gestao-contabil/auditorias-internas-e-externas/>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

Fraudes corporativas demandam enfrentamento constante. Disponível em: <<https://kpmg.com/br/pt/home/insights/2022/04/fraudes-corporativas-demandam-enfrentamento-constante.html>>. Acesso em: 3 dez. 2023.

BERKAN. **O que é auditoria, seu conceito e a diferença entre interna e externa.** 2018. Disponível em:< <https://berkan.com.br/o-que-e-auditoria/>> Acesso em: 05 nov. 2023